

Apresentação

Autores das mais importantes obras da história, literatura, sociologia, antropologia, economia redescobriram o Brasil e toda a riqueza e diversidade da cultura brasileira. Em vista da contribuição de diferentes visões de mundo para o entendimento geral do País, a *Patrimônio e Memória* elegeu o tema “Leituras do Brasil: ficção e memória” para representar o dossiê do volume 11, número 2 da revista.

Os artigos, que integram o dossiê, abordam, sob ângulos diversos, a singularidade histórico-cultural do Brasil, quer no registro da literatura, do ensaio e do mito: “Um retrato na parede do Segundo Reinado: a imagem da família e do casamento em “A mulher de preto”, de Machado de Assis” focaliza a representação da família brasileira e do casamento no conto machadiano, originalmente publicado no *Jornal das Famílias*; “João de Barros e a aproximação luso-brasileira: nacionalismos e nativismos nos anos de 1920” investiga as relações político-culturais entre Portugal e Brasil, tendo em vista o contexto dos discursos nativistas em pauta no cenário brasileiro dos primeiros anos da década de 1920; “Ficção, história e memória em *Menino do engenho*, de José Lins do Rego” interpreta o romance do escritor paraibano à vista do período de decadência do patriarcado rural, no interior do qual os engenhos nordestinos dão lugar às usinas; “As ruínas de uma viagem: ficção e depoimento sobre a Guerrilha do Araguaia” analisa a representação do movimento guerrilheiro na região amazônica, durante a ditadura civil-militar brasileira, no conto “Trevas do paraíso”, do escritor mineiro Luiz Fernando Emediato; “Narrativas míticas na ilha de Marajó: o caso da Cobra Norato ou Tupinambá” recupera a construção da memória brasileira a partir do mito, no caso, as narrativas em torno da Cobra Norato, uma das mais conhecidas lendas do folclore amazônico, de origem indígena.

Os textos que compõem a seção “Artigos” subdividem-se, respectivamente, nos seguintes eixos temáticos: cultura popular, rituais de celebração, imprensa e conexões culturais, repressão política, educação pública e biografias: “Cultura popular e contemporaneidade” procura definir o conceito de cultura popular a partir de certas expressões culturais, como a capoeira, no contexto da década de 1960 no Brasil; “Escritura e leitura da história durante comemorações municipais em Passo Fundo e Erechim: uma proposta de pesquisa” tece uma reflexão sobre as práticas de escritura e leitura da história tendo as comemorações de aniversários municipais como corpus de investigação; “Conexões culturais luso-franco-brasileiras: memória e representação na formação do Brasil” resgata as representações das relações culturais entre Portugal, França e Brasil, durante o período joanino, à luz das noções de transferência cultural e *passer culturel*;

“Sociabilidade, política e cotidiano dos primeiros trotskistas em São Paulo” acompanha as trajetórias sócio-políticas, registradas nos arquivos da repressão, dos primeiros trotskistas brasileiros, em São Paulo, entre as décadas de 1920 e 1930; “A instrução pública republicana como patrimônio educacional no município de Bagé/RS” busca apreender as especificidades da instrução pública primária na cidade de Bagé, em sintonia com as mudanças implementadas pelo pensamento republicano; “A vida e a obra do escritor Bernardo Taveira Júnior (1836-1892) organiza a narrativa biográfica e intelectual do escritor Bernardo Taveira Júnior, personalidade de destaque na cidade de Pelotas, no século XIX; “Celina de Moraes Passos: formadora de professores e pioneira no campo da alimentação e nutrição no Brasil” reconstrói a vida da nutricionista pioneira no campo da alimentação profissional e da nutrição do estado de São Paulo.

Em diálogo com o dossiê “Leituras do Brasil: ficção e memória”, a seção “Documentos” traz o belo texto de Joaquim Nabuco, “Massangana”, capítulo XX da obra *Minha formação*, que, inicialmente, integrava o livro então inédito *Pensées détachées et souvenirs*, publicado em 1906. A página de Nabuco faz-se acompanhar pelos comentários do professor Benedito Antunes, entre outros, acerca das fronteiras voláteis entre memória e ficção.

A seção “Resenha” traz a obra *Pensando o século XX*, de Tony Judt, reunião das conversas entre o autor, historiador e professor da Universidade de Nova Iorque, um dos mais importantes estudiosos do pós-guerra, e Timothy Snyder, amigo e colega, catedrático de História de Yale. No livro póstumo, o intelectual britânico reflete sobre catástrofes e dilemas do século XX, era turbulenta em que os pensamentos de poucos reinavam sobre a vida de muitos.

Assis, 01 de dezembro de 2015.

Sílvia Maria Azevedo - Editor